

**Educação ambiental***Olga Santana**

É tão comum nas escolas se fazerem projetos que envolvem o tema lixo quanto o fato de que esses projetos só mudam atitudes dos alunos enquanto eles acontecem. Tudo volta como era antes, dizem os professores, referindo-se ao descaso dos alunos com as questões ambientais. É pensando em evitar situações como essas que nos preocupamos em colocar no currículo das escolas o tema “ambiente” de modo tal que ele esteja relacionado a outros temas e não seja tratado de forma pontual. Isso significa, por exemplo, incorporar estudos do ambiente urbano aos conteúdos de Ciências no Ensino Fundamental e aos de Biologia no Ensino Médio. Consideramos que os alunos só irão deixar de desperdiçar materiais, fazendo escolhas conscientes no seu cotidiano que possam influir numa melhoria da qualidade de vida, se perceberem que fazem parte do ambiente.

Compreender que os caminhos que esses materiais seguem na natureza alteram as características do ambiente é algo fundamental para podermos criar situações de, aí sim, discutir possíveis intervenções. Não se estudam questões corriqueiras do cotidiano, como o fato de que, quando deixamos um prato com restos de comida na sala, estamos colaborando para aumentar a população de baratas ou de formigas detritívoras. É bom para quem ter atitudes como essas?

Assim, não basta querermos que os alunos aprendam os conteúdos tradicionais da Biologia, seja no ensino Fundamental ou no Médio, nos mostrando preocupados somente com os conceitos propriamente ditos; precisamos é fazer os alunos usarem esses conceitos sempre pensando no ambiente como um todo. As boas escolhas que os alunos irão fazer na vida dependem das boas escolhas que realizamos ao planejar nossos fazeres na sala de aula.

***Olga Santana** é licenciada e bacharel em Ciências Biológicas, mestranda em Ensino de Ciências.

**Educação contra cultura***Demétrio Sena**

Não há inimigo mais ferrenho da cultura do que aquelas escolas cujos diretores são meros burocratas ou administradores financeiros, e os professores, carcereiros de uma didática fria, mercadológica, impessoal. Profissionais dessa natureza já não têm alma; têm sistema. Substituíram a inteligência afetiva, ou a sensibilidade própria do educar, pela desumana praticidade que roubou a maciez de seus rostos e o brilho de seus olhos.

Escolas inimigas da cultura são aquelas que já não querem “perder” tempo, lucro, verba ou *per capita*, incentivando as artes; valorizando as letras. Apresentando aos alunos pessoas que dão vida e promovem a cultura local. Escritores e artistas de carne e osso, que levariam seus alunos a entender melhor a sociedade que os rodeia, levando-os a decodificar o mundo real das possibilidades humanas. Tais escolas estão inchadas de política partidária.

Têm as portas e os cofres abertos para palestrantes tão famosos quanto previsíveis, repetitivos e altamente onerosos, mas são incapazes de valorizar os talentos internos ou próximos. Talentos de gente acessível, bem menos dispendiosa, muitas vezes voluntária e de mais bagagem. Infeliz é a escola onde os dirigentes e lecionadores desconfiam dos simples. Fecham-se para o produtor cultural da terra. Menos prezam as artes e os artistas locais.

Com isso, sua lição diária aos alunos é a de que eles, com seus sonhos e aspirações, não merecem respeito e credibilidade, porque são do lugar... São profetas da terra... Figurinhas marcadas... Com caras de vida real. Com dois livros recém-lançados, tenho percebido em diversas escolas essas características lamentáveis. Sinto por seus alunos e o que eles estão aprendendo com a rotina dessas atitudes.

***Demétrio Sena** é educador lotado no Ciep 327 - Suruí - Magé - RJ e membro da Academia Mageense de Letras.



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa e Ednaldo Carvalho

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Coordenação Pedagógica
Rebeca Carvalho

Colaboração
Cláudia Sanches, Sandra Martins, Tony Carvalho, Marcela Figueiredo e Wellison Magalhães

Fotografia
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 70.000 (setenta mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Ediouro - Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:
www.appai.org.br
Tel.: (21) 3983-3200